

Este site utiliza cookies: Saiba mais.

Ok, obrigado



# AgriPortugal



Início » Sem Categoria » Avaliação do impacto das ações de formação em Agricultura Biológica na Lipor



## Avaliação do impacto das ações de formação em Agricultura Biológica na Lipor

0

POR AGROTEC - AGROTEC.PT EM 19 DEZEMBRO, 2018

SEM CATEGORIA

**Por: Ferreira, C. | Mestre em Agricultura Biológica, IPVC, Escola Superior Agrária de Ponte de Lima**

### Resumo

Na última década, a Agricultura Biológica na União Europeia cresceu em cerca de meio milhão de hectares por ano, assumindo-se cada vez mais como uma oportunidade, pois trata-se de uma prática que envolve preocupações ambientais, económicas e sociais.

Portugal tem acompanhado esta tendência, surgindo uma nova geração de adeptos (produtores e consumidores) mais atentos às questões de saúde, de bem-estar e de sustentabilidade ambiental, e que têm contribuído para o desenvolvimento da produção biológica.

Neste contexto, face a uma procura detetada a nível do cidadão urbano, surgiram diversos cursos de formação em Agricultura Biológica, sendo a Lipor uma das entidades pioneiras na promoção destes cursos. Estes cursos foram e são um instrumento potenciador e de valorização da mudança de vida das pessoas que os frequentaram.

Com este trabalho pretendeu-se analisar o impacto da frequência do curso de formação de Agricultura Biológica I, lecionado pela Horta da Formiga/Academia Lipor, entre 2006 e 2016, nos domínios profissional, alimentar, saúde e social dos formandos.

Optou-se por uma metodologia de análise qualitativa, com o envio de um questionário online aos 840 formandos com endereço eletrónico, tendo-se obtido 265 respostas (31,5%).

A frequência do curso de Agricultura Biológica I da Lipor alterou comportamentos e consciência ao nível das quatro motivações: saúde, alimentar, profissional e social.

O curso de Agricultura Biológica I da Lipor poderá ser considerado um instrumento potenciador e de valorização da mudança de vida das pessoas que o frequentam, contribuindo de uma forma significativa para aumentar a sua satisfação com a vida e o bem-estar.

## Introdução

A Agricultura Biológica em Portugal está em expansão. A Agricultura Biológica inspira-se na forma tradicional de cultivo, recorrendo a novas tecnologias e a conhecimentos agronómicos revolucionários face à agricultura convencional.

Não usa produtos de síntese química nas explorações e dá especial importância à manutenção da fertilidade do solo (OCDE, 2001).

De acordo com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA, 2016), a área ocupada pela agricultura biológica em Portugal, em 2015, era superior a 280 mil hectares, o número de produtores biológicos ultrapassava os 3.800 produtores.

Apesar de se encontrar um pouco à margem dos problemas causados pela intensificação da agricultura convencional, o consumidor português está a inclinar-se, aos poucos, para os alimentos sem pesticidas.

Tal mudança prende-se com as questões relacionadas com a segurança alimentar, pela procura por produtos com maior valor nutricional e sabor e pela crescente preocupação com a sustentabilidade dos ecossistemas (Truninger, 2010).

A procura de produtos oriundos de produção biológica, para consumo, é maior do que a oferta que se verifica, sobretudo no que toca a hortofrutícolas.

O perfil dos produtores de Agricultura Biológica também tem evoluído: os agrónomos biológicos de hoje são mais jovens e com melhores habilitações, (Oliveira, 2011).

Em comparação com a agricultura convencional, a agricultura biológica tem um menor impacto nas alterações climáticas, devido à menor emissão de gases de efeito de estufa, estimando-se uma redução de CO<sub>2</sub> de 48% a 60% (FAO, 2007,

2009).

O consumo de alimentos provenientes de Agricultura Biológica é um meio preventivo do bem-estar e saúde por excelência.

Os alimentos provenientes deste modo de produção contribuem para melhorar a saúde, através da redução da exposição a pesticidas e o aumento da qualidade nutricional. (Padel, 2016).

Os alimentos biológicos têm maior sabor, uma vez que são cultivados em solos regenerados e fertilizados com matéria orgânica.

A sua comercialização está sujeita a certificação específica, pelo que os agricultores biológicos seguem um caderno de normas rigoroso, verificado por organismos de controlo e certificação, segundo a legislação europeia de Agricultura Biológica (CE, 2014).

A Agricultura Biológica permite revitalizar os meios rurais e restituir ao agricultor a dignidade e reconhecimento que lhe são merecidos, pelo seu papel de guardião da paisagem, dos ecossistemas agrícolas e primeiro garante da saúde humana. Ela oferece aos jovens de hoje, decisores de amanhã, um modelo de desenvolvimento sustentável do planeta (Entem, 2007). Pode-se afirmar que a Agricultura Biológica beneficia animais, pessoas e o meio ambiente.

Os produtos de origem biológica são considerados, também, mais concentrados, estimulando os recetores do paladar e fazendo com que se coma menos volume de determinado alimento (Ravasco P., citado por Oliveira, 2011).

A preocupação atual com a degradação dos solos, a poluição, a escassez da água utilizável, os elevados preços das matérias-primas/fatores de produção e o aumento estimado da população mundial pressionando a produção de mais alimentos, conduzem a sociedade a rumar a uma Agricultura Circular, onde a Agricultura Biológica tem um forte papel a desempenhar (Martino, 2013).

A Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto é responsável, desde 2002, no âmbito da Academia Lipor/Horta da Formiga, por uma oferta formativa, que incluiu, até meados de 2017, 708 ações de formação, envolvendo cerca de 19 000 formandos direcionadas à comunidade em geral e ajustadas às necessidades que foram sendo detetadas.

Para além da formação, a Lipor tem promovido diversos projetos como a Horta à Porta, Terra à Terra, Dose Certa e Jardim ao Natural, destinados aos residentes na área de intervenção da Lipor, nomeadamente os municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Na Lipor a Agricultura Biológica enquadra-se na promoção de comportamentos sustentáveis num contexto da mudança e inclui a prevenção da produção de biorresíduos, como ponto forte da sua estratégia de gestão integrada de resíduos urbanos.

Assim, a promoção da agricultura biológica iniciou-se em formato de cursos práticos, com o objetivo de aumentar conhecimentos sobre o tema e promover um consumo mais sustentável, direcionados ao cidadão urbano.

O curso de Agricultura Biológica I (16 horas) surgiu em 2002, realizando-se desde então com 2 edições anuais, onde se abordam temas; o solo, fertilização das culturas, multiplicação de plantas, rotação e consociação de culturas, práticas culturais, rega, controlo de pragas e doenças e colheita e armazenamento.

Entre 2006 e 2016, o curso de Agricultura Biológica I foi frequentado por cerca de 1200 pessoas em duas edições/ano e, devido, à sua consistência e representatividade, serviu de base ao presente estudo, cujo objetivo principal foi a análise e compreensão do impacto que a frequência deste curso de formação teve nos formandos, a nível profissional, social, de alimentação e de saúde.

## **Material e Métodos**

O público-alvo em estudo foi constituído pelos formandos (1120) do curso de Agricultura Biológica I da Horta da Formiga/Academia Lipor, que constavam na base de dados da Lipor entre 2006 e 2016.

Considerando os objetivos a operacionalizar e as hipóteses teóricas a testar, optou-se por recorrer a uma metodologia quantitativa de recolha de dados, construindo um inquérito a partir de um questionário aplicado online, baseado em três grandes dimensões de análise: i) frequência do curso; ii) caracterização sociográfica; iii) impacto do curso no quotidiano dos formandos.

A desconstrução de cada um deles foi levada a cabo tendo em conta uma série de indicadores (Figura 1), posteriormente, deram origem às perguntas colocadas no questionário enviado via online a 840 formandos (número de emails válidos do universo da amostra).

O questionário esteve disponível 16 dias e obteve-se um total de 254 respostas válidas, representando 30,2%.

Os resultados foram transpostos para uma folha de cálculo para análise estatística. Este foi posteriormente adaptado para o software estatístico SPSS – Statistical Package for the Social Sciences, com a intenção de realizar análises univariadas e bivariadas com objetivos puramente descritivos e exploratórios.

<b>Dimensão de análise</b>	<b>Indicador</b>	
<b>Frequência do curso</b>	Ano de frequência	
	Complementaridade da formação	
	Motivação para o curso	
	Satisfação com o curso	
<b>Caracterização sociográfica</b>	Sexo	
	Idade	
	Estado civil	
	Número de elementos do agregado doméstico	
	Número de crianças/adolescentes do agregado familiar	
	Naturalidade	
	Residência	
	Escolaridade	
	Condição perante o trabalho	
	Situação face à profissão	
	Profissão	
	<b>Impacto do curso no quotidiano dos formandos</b>	Alterações profissionais
		Alterações alimentares

Figura 1 - Dimensões de análise e indicadores que estiveram na base da construção do questionário aplicados aos formandos do curso de Agricultura Biológica I da Lipor.

## Resultados e Discussão

A caracterização sociodemográfica dos inquiridos (Tabela 1) permite conhecer um pouco do perfil das pessoas que investem o seu tempo e a sua formação na área da Agricultura Biológica.

Conclui-se que a frequência do curso de agricultura biológica tem repercussões pouco significativas ao nível das mudanças profissionais. Apenas 18,5% dos 254 entrevistados relataram que a frequência do curso promoveu algum tipo de mudança profissional. Entre estes, a mudança para o setor agrícola assumiu pouca relevância (Tabela 2).

As alterações provocadas pela frequência do curso de agricultura biológica nas práticas alimentares são referidas por mais de  $\frac{3}{4}$  dos formandos (tabela 3).

Na tabela 4 pode observar-se os benefícios físicos e psicológicos referenciados pelos formandos. O destaque vai para o aumento da atividade física, ao qual se associam outros dois diretamente relacionados, designadamente o aumento da mobilidade e flexibilidade e o aumento da resistência e força.

De referir ainda que a diminuição do colesterol e dos fatores de risco de patologias cardíacas. Já do ponto de vista psicológico, os benefícios mais referidos dizem respeito à sensação de bem-estar e à sensação de orgulho e sentido de produtividade. Entre as respostas obtidas, parece ainda importante destacar a redução do stress e do cansaço.

Destaca-se de novo o sentido de responsabilidade ambiental que o curso propicia e a dedicação a práticas sociais saudáveis (Tabela 5), constitui a segunda consequência mais apontada, não devendo deixar de se assinalar o sentimento

de pertença ao “Mundo da Agricultura Biológica” com todo o significado que esta assume como orientação ideológica de vida.

Constatou-se que a frequência no curso de Agricultura Biológica dos formandos inquiridos promoveu uma alteração de comportamentos em diferentes dimensões, desde a melhoria de comportamentos de saúde, melhoria alimentar e qualidade de vida e ainda a adoção de práticas ambientais mais favoráveis.

Em termos de saúde, há uma predisposição para a prática de Agricultura Biológica para autoconsumo pelo reconhecimento dos seus benefícios, a que os inquiridos associam a um estilo de vida caracterizado pelo bem-estar físico e psicológico.

A componente social e comunitária também está associada à Agricultura Biológica, pois segundo os inquiridos adquiriram uma maior responsabilidade ambiental e um maior compromisso com as gerações futuras.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica (n=254)

		n	%		
<b>Sexo</b>	Masculino	112	44,1		
	Feminino	142	55,9		
<b>Escalão etário</b>	18-34	1	0,4		
	25-34	25	9,8		
	35-49	100	39,4		
	50-64	98	38,6		
	65 +	30	11,8		
<b>Estado civil</b>	Solteiro	40	15,7		
	Casado	154	60,6		
	União de facto	36	14,2		
	Divorciado/separado	19	7,5		
<b>Escolaridade</b>	Viúvo	5	2,0		
	Ensino primário	0	-		
	Ensino básico	11	4,3		
	Ensino secundário	51	20,1		
	Licenciatura/Bacharelato	141	55,5		
	Mestrado	42	16,5		
	Doutoramento	9	3,6		
		Naturalidade		Residência	
<b>Pertença territorial (NUTS II)</b>		n	%	n	%
	Norte	222	87,4	244	96,1
	Centro	20	7,9	7	2,7
	Área Metropolitana de Lisboa	7	2,7	2	0,8
	Alentejo	1	0,4	1	0,4

tabela 2 e 3



Tabela 4 – Domínio Saúde/ benefícios psicológicos e físicos da frequência do curso

<b>Benefício físicos (n=190)</b>	<b>N</b>	<b>% de casos*</b>
Diminuição do colesterol e dos fatores de risco de patologias cardíacas	61	32,11
Aumento da atividade física	141	74,21
Aumento da mobilidade e flexibilidade	80	42,11
Aumento da resistência e força	78	41,05
Outro	20	10,53
<b>Benefícios psicológicos (n=190)</b>		
Melhoria da autoestima e autoconfiança	26	13,68
Redução do stress e do cansaço	80	42,11
Diminuição da ansiedade	25	13,16
Diminuição do consumo de medicamentos	17	8,95
Sensação de orgulho e sentido de produtividade	103	54,21
Sensação de bem-estar	125	65,79
Outro	4	2,11

<sup>(\*)</sup> Aos inquiridos foi colocada uma questão de resposta múltipla, podendo assinalar mais do que uma opção de resposta. A percentagem de casos apresentada diz respeito, por isso, ao número de respostas obtido em cada opção em relação ao número de respostas consideradas válidas.

Tabela 5 – Domínio Social e Ambiental

<b>Implicações sociais, comunitários e ambientais (n=190)</b>	<b>n</b>	<b>% de casos<sup>(*)</sup></b>
Aumento da interação social	30	15,79
Aumento da interação familiar	37	19,47
Aumento de práticas sociais saudáveis	90	47,37
Sentimento de pertença ao "Mundo da Agricultura Biológica"	70	36,84
Sentido de responsabilidade ambiental	152	80,0
Outro	1	0,53

<sup>(\*)</sup> Aos inquiridos foi colocada uma questão de resposta múltipla, podendo assinalar mais do que uma opção de resposta. A percentagem de casos apresentada diz respeito, por isso, ao número de respostas obtido em cada opção em relação ao número de respostas consideradas válidas.

## Conclusão

A realização deste trabalho foi um incentivo muito satisfatório dado que permitiu realizar um estudo sobre o perfil das pessoas que frequentaram o curso de Agricultura Biológica I na última década de 2006 a 2016, podendo avaliar os potenciais impactos nas suas vidas, a nível profissional, alimentar, saúde e social.

Conclui-se que a frequência no curso de Agricultura Biológica I promoveu uma alteração de comportamentos em diferentes dimensões, desde a melhoria de comportamentos de saúde, melhoria alimentar e qualidade de vida e ainda a

adoção de práticas ambientais mais favoráveis, sendo um instrumento potenciador e de valorização da mudança de vida das pessoas que o frequentaram.

Apesar de os resultados para Portugal corroborarem grande parte dos estudos internacionais, há particularidades que suscitam pistas de análise para pesquisa em estudos futuros.

## **Bibliografia**

1. APA. 2016. Solo e biodiversidade – Área agrícola em modo de produção biológico. Relatório sobre o estado do ambiente (REA), Agência Portuguesa do Ambiente. Disponível em: <https://rea.apambiente.pt/node/142>
2. FAO. 2007. Report – International Conference on Organic Agriculture and Food Security. Food and Agriculture Organization of the United Nations, OFS/2007/REP, 11 pp Disponível em: <http://www.fao.org/>
3. FAO. 2009. How to Feed the World in 2050. Food and Agriculture Organization of the United Nations, 35 pp. Disponível em: <http://www.fao.org/>.
4. Martino, J. 2013. Empreendedorismo na agricultura. Revista Start&Go, 3, 3. Disponível em <http://mailings.vidaeconomica.pt/files/newsletters/2013-08/startgo/startgo3.pdf>
5. OCDE. 2001. Adoption of technologies for sustainable farming systems. Wageningen Workshop Proceedings. Organisation for Economic Co-operation and Development. Disponível em: <http://www.oecd.org/greengrowth/sustainable-agriculture/2739771.pdf>
6. Oliveira. L. 2011. A verdade sobre os alimentos biológicos Disponível em: <http://visao.sapo.pt/ambiente/agricultura/a-verdade-sobre-os-alimentos-biologicos=f585870>

7. CE. 2014. Agricultura Biológica. Comissão Europeia. Disponível em [http://ec.europa.eu/agriculture/organic/index\\_pt.html](http://ec.europa.eu/agriculture/organic/index_pt.html). Atualizado em 23/10/2014, consultado em 05/04/2017.

8. Padel, S. 2016. Introduction to global markets and marketing of organic food. In: Deciphering Organic Foods: A Comprehensive Guide to Organic Food Consumption, Karaklas I, Muehling D (Eds), Nova Publishing, Hauppauge, chapter 8 [In Press].

9. Truninger, M. 2010. O Campo Vem à Cidade: Agricultura Biológica, Mercado e Consumo Sustentável. Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa.

10. Entem, A. 2007. Do environmental attitudes predict organic purchasing and environmental organization involvement?. The Student Section of the Agricultural & Applied Economics Association (SS-AAEA) Journal of Agricultural Economics, 1-23.

### **Agradecimentos:**

A autora agradece às orientadoras, Professora Doutora Cristina Parente e Professora Doutora Isabel Mourão, e à Lipor.

### **Nota:**

O estudo científico descrito neste texto encontra-se disponível no repositório do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (link de acesso: [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1961/1/Ferreira\\_Cristina\\_18323.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1961/1/Ferreira_Cristina_18323.pdf))

[Ler Artigo Original](#)



PARTILHAR



◀ NOTÍCIA ANTERIOR

Um exemplo na responsabilidade social

NOTÍCIA SEGUINTE ▶

Madeira já tem 'Banco de Terrenos Agrícolas'

## SOBRE O AUTOR

AGROTEC - AGROTEC.PT



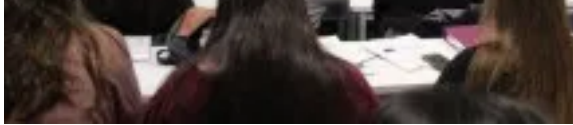
## NOTÍCIAS RELACIONADAS



**Agricultores reclamam verbas para concretização do regadio da Cova da Beira**

19 DEZEMBRO, 2018





## Próximo Passo na ESTGL

19 DEZEMBRO, 2018



## Boticas recebeu workshops sobre Resinagem e Certificação da Gestão Florestal

19 DEZEMBRO, 2018

Comentários fechados.

### ÚLTIMAS NOTÍCIAS



#### Agricultores reclamam verbas para concretização do regadio da Cova da Beira

19 DEZEMBRO, 2018



#### Próximo Passo na ESTGL



19 DEZEMBRO, 2018



Boticas recebeu workshops sobre Resinagem e Certificação da Gestão Florestal

19 DEZEMBRO, 2018



“Mercadinho de Natal e Feira de Artesanato de Miranda do Corvo foi um sucesso”

19 DEZEMBRO, 2018



Barão Fladgate premiado como um dos melhores restaurantes de harmonização com vinho do Porto

19 DEZEMBRO, 2018

## NOTÍCIAS MAIS LIDAS



O Melhor Vinho de Portugal é do Dão

20 MAIO, 2017



Agrobio organiza curso prático de produção de cerveja artesanal

2 JANEIRO, 2017



Amílcar Almeida: Valpaços ganhará parque aquático já no próximo ano

26 AGOSTO, 2018



Vinhos exclusivos Continente conquistam medalhas no concurso international wine challenge

31 JANEIRO, 2018



## Mercado Magriço regressa a Penedono

9 NOVEMBRO, 2016

ARQUIVO

Seleccionar mês



## ÚLTIMAS NOTÍCIAS



### Agricultores reclamam verbas para concretização do regadio da Cova da Beira

19 DEZEMBRO, 2018



### Próximo Passo na ESTGL

19 DEZEMBRO, 2018



### Boticas recebeu workshops sobre Resinagem e Certificação da Gestão Florestal

19 DEZEMBRO, 2018

## NOTÍCIAS MAIS LIDAS



## O Melhor Vinho de Portugal é do Dão

20 MAIO, 2017



## Agrobio organiza curso prático de produção de cerveja artesanal

2 JANEIRO, 2017



## Vinhos exclusivos Continente conquistam medalhas no concurso international wine challenge

31 JANEIRO, 2018

AgriPortugal  
450 gostos

[Gostar da Página](#)

Sê o primeiro dos teus amigos a gostar disto